

DETERMINAÇÃO *POST-MORTEM* DE PATÓGENOS BACTERIANOS DE ANIMAIS SELVAGENS NO PERÍODO DE 2000-2002

Thaís C. Sanches, Daniela P. Rinaldi, Igor M. Zimovski, Luiz F. L. Lopes, Marco A. Gattamorta, Silvia N. Godoy, Cátia D. de Paula, Lilian R. M. de Sá, José Luiz Catão-Dias, Eliana R. Matushima

FMVZ/USP - Departamento de Patologia - São Paulo - SP - Brasil. ermatush@usp.br

O conhecimento das diferentes afecções que acometem animais selvagens tanto de cativeiro quanto de vida livre é fundamental para o tratamento, controle e prevenção de doenças, e permite entender o efeito impactante destas sobre a conservação da biodiversidade. Do total de 753 animais necropsiados no Deptº de Patologia/FMVZ/USP, coletou-se sangue através de punção cardíaca de 106 animais, sendo 56 mamíferos (52%), 43 aves (41%) e 7 répteis (7%). A procedência do animal e o histórico, bem como informações sobre o uso de antibióticos, suspeita clínica e suspeitas da causa de morte determinada pelo necroscopista foram fatores levados em consideração na análise desses dados. O sangue foi semeado em meio para hemocultura. Após repiques consecutivos em Ágar Sangue para pesquisa de bactérias aeróbias e microaerófilas, os microorganismos isolados foram identificados através do sistema bioquímico de galerias “API” (BioMérieux). As famílias de mamíferos analisadas foram Callithricidae (49%), Cebidae (27%), Cervidae (12%), Felidae (6%) e Hydrochaeridae (6%). Entre os mamíferos estudados 59% apresentaram resultado positivo e os principais agentes bacterianos isolados e identificados pertenciam às famílias Enterobacteriaceae (44%), Micrococaceae (28%), Streptococaceae (8%) e Aeromonaceae (8%), Pseudomonaceae (6%) e *Bacillus sp* (6%). Somente em 59% dos mamíferos houve anotação pelo necroscopista de suspeita de causa de morte e dos 23 casos (41%) restantes, em que não houve suspeita descrita, foram encontrados agentes bacterianos em 13 animais. Além disso, informações sobre antibioticoterapia foi disponível em 47 (84%) mamíferos, e resultados negativos para bactérias, com a administração de antibiótico, somaram 12 casos (26%). As famílias de aves analisadas foram Psittacidae (67%), Anatidae (9%), Strigidae (7%), Falconidae (5%) e Ardeidae (5%). Dentre as aves, 25 (58%) foram positivas para bactérias, sendo que os principais agentes encontrados foram Enterobacteriaceae (40%), Pseudomonaceae (20%) e Micrococaceae (20%). Apenas 11 aves (26%) apresentavam descrição sobre suspeita de causa de morte, sendo que em 32 aves (74%) que não possuíam essa descrição, foram detectados agentes bacterianos em 19. Apenas 18 aves (42%) apresentavam informações sobre o uso de antibióticos e, dentre essas, 4 foram submetidas a antibioticoterapia, apresentando resultado negativo para bactérias. Os répteis estudados pertenciam às famílias Testudinidae (43%) e Emydidae (29%), sendo 6 animais (86%) positivos para bactérias. Os principais agentes encontrados pertenciam às famílias Enterobacteriaceae (66%), Micrococaceae (17%) e Aeromonaceae (17%). Três répteis (43%) apresentavam suspeita de causa de morte descrita, sendo que dos 4 animais (57%) restantes, 3 apresentavam agente bacteriano. Em vista dos resultados obtidos, observamos a necessidade da utilização de recursos laboratoriais para que agentes infecciosos sejam diagnosticados para a exata determinação da causa de morte em animais selvagens, visando a conservação da biodiversidade.